

Análise de práticas de seleção para o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em áreas da Psicologia e Educação

(Analysis of entrance selection practices for *stricto sensu* programmes in areas of Psychology and Education)

Isaú Hormino de Matos*

Resumo

O presente trabalho analisa as práticas de seleção para o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em áreas da psicologia e educação. Este estudo está limitado a três programas: Educação especial – UFSCar –; Psicologia da Educação – PUC-SP – e Psicologia Escolar – USP. Teve como sujeitos 14 professores doutores com experiências em bancas de seleção, na docência ao nível de pós-graduação, orientação de dissertação de mestrado ou tese de doutoramento, alguns dentre eles com experiência em coordenação de programa ou chefia de departamento. Participaram do estudo, também, 24 alunos dos cursos de mestrado e doutorado, perfazendo um total de 38 sujeitos. O instrumento utilizado foi o questionário. O objetivo da análise foi sistematizar informações sobre a seleção, para preencher parte da lacuna existente na literatura de pós-graduação. Para isso, fez-se necessário pensar a prática da seleção, tentando observar a sua eficiência e eficácia na defesa da tese de que se deve dar maior importância à seleção, por ela ser capaz de influenciar fortemente na efetivação de um ensino de pós-graduação de qualidade.

Palavras-chave: Seleção; Objetivos; Pós-graduação *stricto sensu*; Práticas; Psicologia e educação.

• Texto recebido em dez./03 e aprovado para publicação em abr./04.

* Teólogo, psicólogo, mestre em Psicologia da Educação pela PUC-SP, professor da Universidade do Estado da Bahia-Uneb. e-mail: hormino@uol.com.br.

Em 1976, a Capes decidiu implantar um sistema de avaliação dos cursos e programas das universidades, com as seguintes finalidades: identificar os acertos, os erros e os problemas dos cursos; orientar-se no planejamento ou na formulação de políticas, alocação e distribuição de recursos, e assegurar a qualidade do ensino e da produção científica (CORDOVA; GUSSO; LUNA, 1986).

A decisão da Capes deu-se, em grande parte, em função do crescimento acentuado dos cursos de mestrado e doutorado no País (após implantação oficial da pós-graduação em 1965), que poderia por em risco a qualidade acadêmica desses cursos, bem como do reclame da comunidade acadêmica. Esse clamor referia-se à qualidade de ensino e não a um pedido de avaliação; porém, a Capes entendeu que era com base na avaliação que se encontrariam as causas que iriam justificar as providências a ser tomadas, para se chegar aos níveis de qualidade almejados e reclamados (CORDOVA; GUSSO; LUNA, 1986).

A avaliação feita pela Capes realiza-se baseando-se em um relatório anual que cada programa emite com várias informações, como: número de professores, cursos oferecidos, fluxo de pessoal, relação docente-discente, publicação e pesquisa do corpo docente e discente, além de observações feitas mediante visitantes. A cada dois anos, o programa recebe uma avaliação emitida através de conceitos de A a E, e, a cada cinco anos, passa por um processo de recondição (LEITE; GUIRADO, 1987).

Luna (1983) afirmou que “as dissertações de Mestrado e as teses de Doutorado têm-se constituído no termômetro mais freqüente e sistemático para a avaliação da energia térmica dos programas de Pós-Graduação” (p. 3). No entanto, entende-se que uma avaliação não deve levar em conta somente o produto final esperado, devendo-se considerar também as condições antecedentes que possam assegurar ou prejudicar a qualidade pretendida, tais como: as circunstâncias em que são produzidas as dissertações e as teses, o repertório individual dos alunos para aproveitar suficientemente o período de treinamento até a elaboração do trabalho final, (dissertação ou tese) e as condições de estru-

tura e funcionamento dos programas. Além de todos esses requisitos para se assegurar a produção acadêmica de qualidade, a fim de que seja utilizada como parâmetro do nível dos cursos de pós-graduação, é preciso dar mais importância à seleção de seus candidatos.

Bons trabalhos têm sido elaborados sobre a pós-graduação; no entanto, não se encontrou nenhum que tivesse investigado diretamente a seleção. Aqueles que falam sobre ela não lhe dão o tratamento devido como um elemento do sistema de ensino de pós-graduação que tem características de poder influenciar a eficiência e a eficácia do sistema. Entre esses trabalhos, a título de exemplo, citam-se Cordova *et al.* (1983); I PNPG (1975); II PNPG (1982-1985); III PNPG (1986-1989).

MÉTODOS

Sujeitos

Catorze professores e 24 alunos participaram desta pesquisa, respondendo ao questionário, perfazendo um total de 38 sujeitos. Pertenciam às seguintes instituições: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar –, Programa de Educação Especial, sendo eles sete alunos do mestrado e seis professores; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP –, Programa de Psicologia da Educação, sendo dez alunos do mestrado e cinco professores; Universidade de São Paulo – USP –, Programa de Psicologia Escolar, sendo sete alunos (três do mestrado e quatro do doutorado).

Os professores estavam no exercício da docência e atuavam, ao mesmo tempo, como orientadores nos cursos de mestrado e/ou doutorado, estando incluídos entre eles coordenadores de programas ou chefes de departamento. Todos contavam com experiência em banca de seleção de candidatos à pós-graduação, dando uma média de dez participações por sujeito, preenchendo, dessa forma, os critérios previstos inicialmente no projeto.

Esses critérios adotados na escolha dos alunos foram: estar regularmente matriculados em um dos três programas ao nível de mestrado ou doutorado e em momentos diferentes da vida acadêmica.

Instrumento

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário, construído com perguntas fechadas e abertas. A intenção era a de obter-se informações

objetivas, sem perder informações ligadas diretamente às pessoais dos sujeitos. Foram elaborados dois questionários, um para os professores e outro para os alunos; isso em função de haver perguntas específicas de cada categoria de sujeito.

Procedimentos

As três instituições foram visitadas várias vezes para contatos com as secretárias dos programas ou departamentos e chefes administrativos de setores, a fim de se adquirir material, como catálogos, regimentos, número de alunos e de professores e endereços para correspondência e coleta de dados.

Doravante neste trabalho, o programa da UFSCar será identificado pela letra A; o programa da PUC-SP, pela letra B; e o programa da USP, pela letra C.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivos e critérios da seleção

Observou-se que os selecionadores, em sua prática, procuram candidatos que possuam condições gerais e específicas para desenvolver trabalhos acadêmicos, com ênfase na pesquisa, na área de concentração do programa e na experiência de ensino de 3º grau.

Pode-se supor que a ênfase dada aos aspectos acima mencionados seja em função de vários fatores, como, por exemplo, o direcionamento para os objetivos oficiais da pós-graduação. Os cursos de pós-graduação são credenciados e reconhecidos pelo MEC/Capes, que lhes concede conceitos por meio de avaliação. Esses conceitos assegurarão ou negarão o direito de bolsas para seus estudantes, como também recursos para os seus pesquisadores. Esses fatos poderão conduzir os selecionadores a agir coerentemente, enquadrando os pré-requisitos e os critérios da seleção com os objetivos oficiais da pós-graduação. Os cursos vinculados aos programas arrolados nesta pesquisa são da área das Ciências Humanas. Geralmente, grande parcela dos profissionais formados nessa área se encaminhou para o mercado de trabalho educacional, tanto por vocação como por falta de oportunidade em outros setores. Logo, pode-se perceber que esses cursos têm certo caráter de formação de professores. Sabe-se, pelas pesquisas dos órgãos oficiais, que existe no País carência de profissionais pós-graduados ao nível *stricto sensu*. Desta maneira, os programas procuram atender às necessidades do mercado nacional e em especial às universidades com profissionais qualificados em alto nível (NATALI, 1991). Outro fator é

o conceito que se tem no meio acadêmico de que a pós-graduação é, sobretudo, o espaço para a produção de conhecimento.

Em razão da forte ênfase dada à área de concentração dos cursos, a seleção passou a ser direcionada para as linhas de pesquisas existentes neles, especialmente no doutorado. Isso pode significar que há um projeto institucional que representa uma opção sobre o tipo de profissional que se pretende formar.

No programa C, a compatibilidade dos interesses dos candidatos com as linhas de pesquisa dos orientadores é tão enfática que a eles é recomendado que estabeleçam um contato prévio, por carta ou pessoalmente, com os orientadores nas áreas de pesquisa de seu interesse, para definição da possibilidade e disponibilidade efetiva de orientação, uma vez que a matrícula do candidato aprovado está condicionada à aquiescência de um orientador (IPUSP, 1990).

É óbvio que a ênfase dada à vinculação dos projetos de trabalho dos alunos às linhas de pesquisas traçadas pelos programas e, em especial, às especializações dos orientadores não poderia ser diferente, porque existem muitas áreas de concentração de cursos e diversas linhas de pesquisa dentro da mesma área. Assim sendo, o estudante tem um leque de opções à sua disposição. No entanto, reconhece-se que a não-abertura para casos de candidatos com projetos excepcionais poderá limitar muito essas opções e, conseqüentemente, os programas perderem bons candidatos.

A respeito desse critério, uma aluna do programa C reconheceu o seu peso e assim se expressou:

ao nível de mestrado, o curso é da área de psicologia escolar e eles estão atentos para selecionar profissionais ligados à educação (em qualquer nível). Sou coordenadora pedagógica da Prefeitura Municipal de São Paulo e tenho esta opção bastante clara. Conheço profissionais excelentes não ligados à educação que foram retidos na entrevista.

Ainda sobre essa possível limitação, uma aluna doutoranda do mesmo programa posicionou-se nos seguintes termos:

Considererei a seleção da USP demasiada dirigida para os objetivos de pesquisa dos professores de seus institutos. Os alunos são escolhidos de acordo com a possibilidade de dar continuidade aos projetos que já vêm sendo encaminhados, o que afasta o surgimento de novas investigações. A seleção feita desta forma também afasta a compreensão do “aluno como pesquisador”.

Enfim, os alunos dos três programas participantes desta pesquisa, ao indicar os objetivos da seleção, referiram-se a eles não como informações definidas e explicitadas pelo programa, mas algo que eles acham ou imaginam, aquilo que

se deve esperar dos postulantes a pós-graduação. É interessante observar as expressões estritamente de caráter pessoal de alguns alunos: “Acredito que os objetivos...”; “Imagino que a seleção...”, “Penso que o objetivo básico da seleção para os programas é...”.

Sem critérios definidos, não se têm condições para avaliar, criticar e julgar, já que o critério é um “sinal que permite distinguir com segurança uma coisa dentre outras” (CUVILLIER *apud* AMORIN, 1992, p. 25).

Uma definição ou explicitação com mais clareza e maior divulgação dos objetivos da seleção aos interessados, no momento da inscrição, pode ser considerada importante porque:

- 1) Dá segurança ao selecionador para estabelecer, com clareza, o que espera ou pretende encontrar nos candidatos, na difícil tarefa de optar por um, em detrimento de outro;
- 2) Evita a improvisação e as variações de objetivos com a renovação ou mudança de selecionadores;
- 3) Diminui a subjetividade no processo de seleção à pós-graduação;
- 4) Dá segurança ao candidato quanto ao que se espera dele no processo de seleção;
- 5) Serve de parâmetro para avaliação da própria seleção e do ensino de pós-graduação;
- 6) É necessário que a seleção seja inclusiva, seja não socialmente exclusiva, por conta de questões ideológicas.

Com relação aos objetivos e aos critérios da seleção, constatou-se pelos resultados que eles existem em grande parte implicitamente na prática de cada selecionador, sem ter caráter institucional. Carecem ser definidos claramente e bem divulgados entre os candidatos à pós-graduação. Muitos critérios parecem partir de pressupostos que não oferecem garantias para sua consistência ou validade, a fim de avaliar capacidades intelectuais para o trabalho científico. Eles atendem mais a questões de natureza social, como, por exemplo, ser docente de universidade federal distante.

Abstract

This paper analyzes selection practices for entrance in Master's degree programmes in the areas of psychology and education. It is limited to three programmes: Special Education – UFSCar, Psychology of Education – PUC-SP and School Psychology – USP. The research involved fourteen PhD professors with experience in selection boards, in Master's degree teaching, in Master's thesis or Doctorate dissertation supervision and in programme or department coordination. Twenty-four students from the Master's and Doctorate programmes also took part in the study, in a total of thirty-eight subjects. The instrument used was a questionnaire. The analysis aimed at systematizing information on selection so as to fill some gaps in the postgraduate studies literature. Selection practices were considered in what concerns efficiency and effectiveness, as selection was assumed to be highly relevant in the sense that it strongly influences high-quality postgraduate teaching.

Key words: Selection; Aims; Stricto sensu postgraduate studies; Practices; Psychology and education.

Referências

- AMORIM, A. **Avaliação institucional da universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. **Plano nacional de pós-graduação**. Brasília: Capes, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **II plano nacional de pós-graduação**. Brasília: Capes, 1982-1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **III plano nacional de pós-graduação**. Brasília: CAPES, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Parecer n. 977/65: Definição dos cursos de pós-graduação. **Documenta**, Brasília, n. 44, p. 244-269, 1965.
- CORDOVA, R. A.; GUSSO, D. A.; LUNA, S. V. **A pós-graduação na América Latina: o caso brasileiro**. Brasília: Unesco/Capes, 1986.
- CURY, C. R. J. Pós-graduação, expansão e consolidação. **Boletim Anped**, v. 9, n. 4, 1987.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- LEITE, S. A. S.; GUIRADO, M. Pós-graduação um caso para pensar. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 14-18, 1987.
- LUNA, S. V. **Análise de dificuldade na elaboração de teses e dissertações a partir de identificação de prováveis contingências que controlam essa atividade**. 1983. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

LUNA, S. V. Mestrado para quê? uma avaliação na área de ciências humanas. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 41, 1989, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Parma, 1989.

LUNA, S. V. Realidade e discurso na pós-graduação brasileira: o que consolidar? o que expandir? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 12, 1989, São Paulo. **Reformulação e expansão dos mestrados e doutorados: linhas comuns e formas de organização.** São Paulo: ANPED, 1989.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Regulamento do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação: Mestrado.** São Paulo: PUC-SP, 1989.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Regulamento do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação: Doutorado.** São Paulo: PUC-SP, 1985.

RUFFINO NETTO, A. Acesso à universidade: seu significado e implicações: **Educação e Seleção**, São Paulo, v. 1, p. 9-26, 1980.

SANTOS, O. B. **Psicologia aplicada à orientação e seleção profissional.** São Paulo: Pioneira, 1980.

SENTA, T. Della. Acesso a universidade e mudança educacional: a perspectiva do MEC. **Educação e Seleção**, São Paulo, v. 1, p. 27-29, 1980.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual do Curso de Pós-graduação do IPUSP.** São Paulo: USP, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Catálogos dos Cursos de Mestrado e Doutorado.** São Carlos: UFSC, 1991.